

ser notáveis se se considera o número enorme de factores que entram em jogo. Por exemplo na pequena mosca *Drosophila*, que foi estudada por Morgan, foram determinados mais de cem factores, por cada um dos quais um indivíduo duma espécie pode diferir dum outro. Esta multidão de factores encontra-se reunida num pequeno numero de cromosomas—quatro no caso da *Drosophila*—e para obter novas combinações é necessário alterar-se o agrupamento ordinário dos factores nos respectivos cromosomas, provocando trocas parciais de certos factores entre um cromosoma e outro, o que pode talvez obter-se actuando sobre os cromosomas com o magnetismo, a electricidade e outros meios (1): pelo menos é provavel que com tais meios se obtenham outros agrupamentos do património hereditário, o que equivale a dizer outras células germinais. Justifica-se Punnett, o qual tem firme confiança em que se poderá um dia fazer brotar uma onda de novas formas de seres vivos. (2)

Sem nos abandonarmos a esperanças excessivas em novas combinações, podemos entretanto admitir que o sistema barbaro da castração, propugnado pelos seleccionistas, e ainda defendido por Richet, para obviar á propagação dos degenerados ou anormaes, não é justificado, pois póde atingir-se o mesmo fim por outros meios, senão actualmente, pelo menos num próximo futuro. Expondo á acção do rádio as células espermáticas duma rã, Hertwig conseguiu conservar nelas—que tinham perdido toda a função de transmissão hereditária—o seu poder estimulante do desenvolvimento do ovo. Deste modo são omitidos tanto os caracteres

(1) PUNNETT (R. C.)—*The future of the science of breeding in Animal Life and Human Progress*, op. cit., pag. 172.

(2) *Ibid.*, pag. 183.

bons como os maus, do lado paterno: no caso do homem, um epiléptico poderia ter descendentes sem receio de que estes fossem também epilépticos.

Terminamos com as palavras de Punnett: “a nossa questão é compreender o nosso material, as suas fraquezas e forças peculiares, de modo que, na urdidura que nos foi prescrita, possamos entrançar o nosso tecido magnifico e resistente.”

*Nápoles, R. Universidade, Instituto Antropológico.*

## Relatório dos trabalhos de 1919

ILUSTRES CONSÓCIOS:

No cumprimento dos art.<sup>os</sup> 8.<sup>o</sup> e 16.<sup>o</sup> dos nossos Estatutos, vimos apresentar-vos um relatório dos trabalhos realizados no ano social findo. É o primeiro ano de vida da Sociedade Portuguesa d'Antropologia e Etnologia, e ele se nos afigura uma promessa d'auspicioso futuro para esta corporação scientifica.

Eleito na *assembleia inaugural de 26 de Dezembro de 1918*, o Conselho Director cujo mandato recebeis agora em vossas mãos, immediatamente cuidou d'estabelecer a sede social, obtendo entretanto da Direcção da Faculdade de Ciências do Pôrto a concessão das suas salas para a realização das sessões scientificas. Comunicou-se desde logo igualmente ás autoridades, nos termos da lei, a constituição da Sociedade, tendo a comunicação e um exemplar dos estatutos ficado arquivados na 2.<sup>a</sup> Repartição do Governo Civil do Pôrto, em data de 11 de Abril de 1919.

Comunicada aos 32 sócios eleitos na assembleia inaugural a sua eleição, foram aprovados, no decurso do ano, nos termos dos Estatutos, mais 23 sócios efectivos, o que perfaz o número de 55 sócios, dos quais apenas 2 declinaram as eleições. É um número lisonjeiro para uma sociedade consagrada, em Portugal, a um ramo scientifico especializado.

No intuito de promover a difusão desse ramo d'estudos no nosso paiz, numa das suas primeiras sessões, o Conselho Director resolveu apresentar á consideração das Faculdades de Medicina a conveniência da inclusão da Antropologia no quadro dos estudos médicos. A Faculdade de Medicina do Pôrto immediatamente respondeu mostrando as dificuldades práticas da inclusão dessa nova disciplina num quadro já muito sobrecarregado, mas inteligentemente expôz a sua concordância com a criação dum curso especial d'aperfeiçoamento, para os médicos, ou com a introdução da cadeira no F. Q. N. Qualquer dêstes alvitres poderia ser vantajosamente realizado. Oxalá os nossos votos a tal respeito se effectivem num prazo não muito distante, porque não se comprehende que o médico ignore, em muitos dos seus aspectos, a história natural do homem.

Enviou o Conselho Director cordeais saudações a varias colectividades scientificas, tendo recebido já respostas amistas e promessas de boas relações ou de permuta de trabalhos, da Academia das Sciências de Lisboa, Sociedade de Geografia de Lisboa, Escola d'Antropologia de Paris, Smithsonian Institution (Washington), Royal Anthropological Institute of Great Britain and Ireland (Londres), Società Romana di Antropologia e Società Italiana di Antropologia e Etnologia (Florença). A Escola d'Antropologia de Paris convidou a Sociedade a colaborar na fundação dum Instituto Internacional d'Antropologia e nesse sentido se proheunciou o Conselho Director, trocando comunicações a tal respeito com aquela Escola. Várias revistas scientificas se referiram á nossa Sociedade com palavras d'estímulo; entre elas, podemos mencionar a "Revue Anthropologique", a "Lusa", a "Terra Portuguesa", etc.

Tratou o Conselho Director de promover a realização de *sessões scientificas*, o que fez com exito. Na *primeira*, em 2 de Junho, o presidente, Prof. Luiz Viegas fez uma alocução inaugural sobre o objectivo e progressos da Antropologia, e o sr. major Leite de Magalhães, distinto colonial e etnógrafo, que tem prestado á Sociedade uma valiosa colaboração, fez uma importante conferência sobre os **Povos de Timor**, em que apresentou os notaveis resultados dos seus estudos de linguística e etnografia na parte portugêsa da ilha. A comunicação foi muito apreciada, discutindo-a com justo elogio o secretário da Sociedade.

Em 25 de Julho realizou-se uma *segunda sessão científica*, tambem com o melhor êxito. Nela fez uma extensa e valiosa comunicação

sobre a etnografia dos **Dembos**, d'Angola, o sr. capitão David Magno, que na região dos Dembos, especialmente em Caculo-Cahenda, fez a directa aquisição de importantes e numerosos materiaes d'estudo. A conferência suscitou uma animada discussão, em que tomaram parte os srs. major Leite de Magalhães, Prof. Luiz Viegas e o secretário, fazendo o ultimo a apresentação duma comunicação do missionário sr. padre Antonio de Miranda Magalhães, sobre os **Luangos dos Dembos**, á qual juntou os seus próprios resultados sobre alguns crânios do dembado de Zumbi-Aluquem, que lhe foram enviados pelo infatigavel investigador sr. padre Magalhães. A sessão finalisou com projecções luminosas de diapositivos obtidos de clichés do sr. major Magalhães relativos a costumes timorenses.

Não houve mais sessões scientificas, o que é atribuível, em grande parte, às circunstâncias anormais de parte do ano que finda. Na *sessão annual* a que este relatório será presente, em 22 de Janeiro de 1920, fará ainda uma comunicação, em cumprimento do § unico do artigo 8.º dos Estatutos, o secretário da Sociedade, o qual versará o têmea "**A paleontologia e a origem do homem**".

O Conselho Director iniciou as publicações da Sociedade com umas notas póstumias de Fonseca Cardoso, **Em terras do Moxico** (Apostamentos de etnografia angolense), antecedidas do retrato do malgrado antropólogo e de palavras de biografia e homenagem. Esse trabalho, illustrado com numerosas e magnificas estampas, algumas das quais amavelmente cedidas pelo sr. prof. Henrique de Vilhena, da Faculdade de Medicina de Lisboa, deverá ser seguido de outros, alguns dos quais estão já entregues á tipografia, como são "**Sobre a configuração do malar**", do sr. dr. A. Aurélio da Costa Ferreira, e "**Subsidios para o estudo etnológico de Timor**", do sr. major Leite de Magalhães. As dificuldades materiais e alto custo destas publicações não permitiram a sua mais rápida impressão.

Foram comunicadas as suas eleições aos sócios correspondentes aprovados nas sessões inaugural e scientificas, e que são os srs. prof. Artur Keith (Londres), dr. Ales Hrdlická (Washington), prof. Hernandez Pacheco (Madrid), prof. Telesforo d'Aranzadi (Barcelona), prof. Manuel Anton (Madrid), Yves Guyot, prof. Georges Hervé, prof. H. Breuil, prof. Marcellin Boule e prof. R. Verneau (Paris), prof. Giuffrida-Ruggeri (Napoles), dr. H. ten Kate (Suissa) e dr. Eugenius Frankowski (Madrid).

Resolveu ainda a direcção propor à assembleia que vai realizar-se, a eleição dos srs. prof. Sergio Sergi, da Universidade de Roma, para sócio correspondente, e dos srs. Cartailhac, o eminente autor das "Ages Préhistoriques de l'Espagne et du Portugal.", Salomon Reinach, o grande arqueólogo, e prof. Giuseppe Sergi, o ilustre antropólogo italiano, para sócios honorários. Está o Conselho Director plenamente convicto de que a sua proposta justíssima será aceite.

A biblioteca da Sociedade está incipiente, sendo de crêr o seu rápido desenvolvimento. Enviaram-lhe publicações a Escola de Antropologia de Paris, que ofereceu 8 anos da "Revue Anthropologique.", o Instituto de Anatomia da Faculdade de Medicina de Lisboa, que remeteu a colecção do seu importante "Archivo d'Anatomia e Anthropologia.", a Sociedade Romana de Antropologia, que começou a remeter a "Rivista di Antropologia.", e ainda ofereceram publicações originais os srs. profs. Telesforo d'Aranzadi, Sergio Sergi, Giuffrida-Ruggeri, J. de Barandiaran, Enrique de Eguren, além de alguns sócios efectivos.

O estado financeiro da Sociedade é que não pode ainda considerar-se desafogado. A cobrança de fóra do Pôrto é difficil e as primeiras despezas, particularmente as tipográficas, tiveram de ser elevadas. Mas há boa vontade para melhorar essa situação, e dado o número já elevado de sócios contribuintes e dada a possibilidade de tirar algum lucro da venda das publicações feitas pela Sociedade, estamos em crer que depressa, sob o ponto de vista económico, o futuro desta colectividade aparecerá tão auspicioso, como o é já sob o ponto de vista da sua acção scientifica.

O Conselho Director tem a convicção de que se desempenhou o melhor que podia da delicada missão, que lhe foi incumbida, de iniciar os trabalhos da Sociedade. Ao encerrar a sua tarefa, formula os melhores votos pela prosperidade e completo êxito desta jôven instituição e agradece todas as colaborações que recebeu durante a sua gerência.

Porto, 31 de Dezembro de 1919.

O Secretário,

A. A. MENDES CORRÊA.

## LISTA DOS MEMBROS DA SOCIEDADE PORTUGUESA DE ANTROPOLOGIA E ETNOLOGIA

### PRESIDENTE DE HONRA

Prof. José Leite de Vasconcelos.

### CONSELHO DIRECTOR (em 1920)

Presidente — Prof. Luis de Freitas Viegas.

Vice-presidente — Prof. Aarão Ferreira de Lacerda. (1)

Secretário — Prof. António Augusto Mendes Corrêa.

Tesoureiro — Dr. José da Rocha Ferreira.

Vogal — Dr. Armando de Almeida Prisco. (2)

### SECÇÃO DE ETNOGRAFIA

Presidente — Dr. Vergilio Corrêa.

Vice-presidente — Dr. Cláudio Basto.

### SECÇÃO DE ARQUEOLOGIA PREISTÓRICA

Presidente — (3)

Vice-presidente — Dr. Joaquim Fontes.

(1) Este lugar foi exercido em 1919 pelo Prof. Bento Carqueja.

(2) Este lugar foi exercido em 1919 pelo Prof. Abel de Lima Salazar. Todos os outros, exceto o de vice-presidente, foram em 1919 desempenhados pelos mesmos sócios eleitos para êles em 1920.

(3) Vago por falecimento do Dr. José T. R. Fortes.